



Reflexões sobre representações de sereias

Profa. Camila Alves Jourdan

Proposta de atividade:

A atividade pode ser realizada no sexto ano, conforme a inserção do conteúdo didático sobre Grécia Antiga na atual proposta da BNCC. Além de promover o processo de ensino-aprendizagem através da pesquisa, a proposta considera a necessidade de ponderar as experiências e saberes dos discentes previamente e relacionar os conteúdos com a realidade brasileira, uma vez que a tradição da narrativa folclórica é evocada através da lara.

Com os materiais indicados abaixo, é possível destacar a maneira de agir fixada no imaginário sobre as sereias da Grécia e a lara brasileira, sobretudo nos excertos destacados. Apesar das similitudes, diferenças também são evidentes: imagens podem ser comparadas entre a animação “lara – Juro que vi” e as imagens dos vasos de cerâmica da antiguidade grega.

Além desta correlação entre a Antiguidade e a formação mítica brasileira, também é possível relacionar nesta atividade as tradições culturais dos reinos de África e que compuseram o imaginário das Sereias no Brasil. A personificação da sereia pode ser encontrada em elementos de orixás como Iemanjá e Oxum ou a criação de uma corporeidade para entidades como Olokun e a relação com oba (rei de Benim). O texto “Metamorfozes aquáticas. A sereia como imagem híbrida no Atlântico Global” auxilia nesta ação.

Material de apoio sugerido:

Passagem do canto XII da Odisseia, versos 39-47:

“Sereias. Quem quer se aproxime delas se / fascina. O ingênuo que de perto escute o timbre / de suas vozes, nunca mais terá por perto / a esposa e os filhos novos, que se alegrariam / com seu retorno à residência, pois Sereias / o encantam com a limpidez do canto. Sentam-se / no prado: empilham-se ao redor os ossos de homens / apodrecidos com a pele encarquilhada. / Não chegues perto!”

Trechos selecionados da música Uma lara (letra: Adriana Calcanhoto; voz: Maria Bethânia) (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufz_ye7W1VQ):

“A lara, a que dorme/ Na vitória régia/ Ai daquele que cai na tragédia/ Da nudeza da sua voz (...) É preciso manter a proa/ Da margem que encerra/ Se ele é livre ou se é dela”

Trecho da obra “Como nasceram as estrelas – doze lendas brasileiras” de Clarice Lispector (Disponível em:

<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ClariceLispector.pdf>)

“Ao cair de todas as tardes, a Yara, que mora no fundo das águas, surge de dentro delas, magnífica. (...) À medida que a Yara canta, mais inquietos e atraídos ficam os moços, que, no entanto, não ousam se arriscar. (...) houve um dia um Tapuia sonhador e arrojado (...) a morena Yara, de olhos pretos e faiscantes, erguera-se das águas. O Tapuia teve o medo que todo o mundo tem das sereias arriscadas — largou a canoa e correu a abrigar-se na taba. Mas de que adiantava fugir, se o feitiço da Flor das Águas já o enovelara todo? Lembrava-se do fascínio de seu cantarolar e sofria de saudade.”

Projeto “Juro que vi” promovido pela MultiRio:

Narrativa do mito da lara considerando as atividades ilegais atualmente na região amazônica: <https://www.youtube.com/watch?v=teeGNR2hr14>

Duração: 10m e 28 seg.

Imagens de sereias na Grécia Antiga:

<http://www.beazley.ox.ac.uk/record/O40DBC1B-39BC-4DA7-9F2F-C158EA0B8AAA> –

Fragmento de vaso de cerâmica de figuras negras datada de 625-575 a.C. e produzida em Atenas. Representação de uma Sereia.

<http://www.beazley.ox.ac.uk/record/DOE62544-D4AA-4272-B99F-A9E7F68F5921> –

Lécito de figuras vermelhas datada de 475-425 a.C. e produzida em Atenas. Representação de uma sereia diante de uma coluna.

Obras:

FREITAS, R da S.; NASCIMENTO, C. M. B. do. “Iara: mito e literatura” In: **Anais da 69ª Reunião Anual da SBPC**. Belo Horizonte, 2017, 4 p. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/2148_15c83fa1db1e9cbb4e3280a824924fe7b.pdf . Acessado em 24 ago 2022.

CASEMIRO, S. R. “A Lenda da Iara no poema “Sabina”, de Machado de Assis” In: **Estudos Linguístico**. São Paulo, 2011, n. 40 (3), p. 1681-1691. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/view/1289/835> Acessado em 22 ago 2022.

ANDRADE, F. D. de; TOLEDO, G. P. de. “Metamorfoses aquáticas. A sereia como imagem híbrida no Atlântico Global” In: **Atas do XIII EHA/ Arte em Confronto: Embates no Campo da História da Arte**. São Paulo, 2018, n. 13, p. 393–401. Disponível em <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/4404/4211>. Acessado em 30 ago 2022.

JOURDAN, C. A. **Entre monstros e naufrágios: o imaginário grego sobre a morte no mar**. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.